

# Revista Científica

FACULDADE ATENAS- PARACATU-MG

Indexadores:

latindex

LivRe  
Revistas de livre acesso

INSS 1980-6957 | Vol 12 nº4 Ano 2020



# A AUTOESTIMA E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliete Teixeira Alves  
Hellen Conceição Cardoso Soares  
Jordana Vidal Santos Borges  
Carla Leal Rosa  
Maria Luiza Homero Pereira

## RESUMO

Observa-se cada vez mais a importância da autoestima da criança, na qual atua como um dos fatores determinantes no desenvolvimento e no aprendizado do aluno, considerando que os problemas de aprendizagem podem ter sua origem nos aspectos afetivos e não apenas nos cognitivos. A escola e o contexto familiar assumem um papel muito importante no desenvolvimento da autoestima da criança. Essa pesquisa relacionou os fatores que podem contribuir ou prejudicar a autoestima da criança na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Autoestima. Influência. Ensino-aprendizagem. Educação Infantil.

## ABSTRACT

*The importance of the child's self-esteem is increasingly observed, in which it acts as one of the determining factors in the student's development and learning, considering that the learning problems can have their origin in the affective aspects and not only in the cognitive. School and the family context play a very important role in the development of the child's self-esteem. This research related the factors that may contribute to or impair the child's self-esteem in Early Childhood Education.*

**Keywords:** *Self-esteem. Influence. Teaching-learning. Child education.*

## 1 INTRODUÇÃO

“A autoestima é vista como o valor que o sujeito atribui a si mesmo, é construída por meio das relações que mantém com o mundo, considerando que, desde que nasce, o homem encontra-se cercado por atribuições de valores positivos e negativos” (FRANCO, 2009, *apud* PRETO, 2014, p.10).

De acordo com Schmitz (2004, p.15), “os alicerces da autoestima são lançados no início da vida, no contato direto com os pais e com as pessoas que convivemos, pois é nas interações que a criança adquire o amor próprio e aprende a gostar de si, ou não”.

Percebe-se conforme a citação acima, que as estruturas da autoestima que a criança vai adquirindo são formadas desde cedo.

Para (COLL, et al. 2008, p.186),

A autoestima é um produto psicológico que, algumas vezes, é acompanhada por um sinal positivo e, outras, por um sinal negativo; quando a distância entre os dados da realidade e nossas aspirações e desejos é curta ou inexistente, o sinal é positivo ao contrário, quando percebemos que o que conseguimos ou o que somos capazes de fazer está distante de nossas metas e anseios, o sinal tem um valor negativo.

Quando a autoestima é bem desenvolvida as pessoas desde a infância se relacionam bem com as pessoas ao seu redor. Segundo (BRIGGS, 2002, p.5)

A autoestima não é uma pretensão ostensiva. É um sentimento calmo de auto respeito, um sentimento do próprio valor. Quando a sentimos interiormente ficamos satisfeitos em sermos nós mesmos. A pretensão é apenas uma manifestação falsa para encobrir uma autoestima precária. Quando se tem uma boa autoestima, não se perde tempo e energia procurando impressionar os outros; já se conhece o próprio valor.

Através de uma investigação mais detalhada sobre a autoestima e suas influências no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil este texto irá se embasar em autores que escreveram sobre o tema propondo resolução para o problema apresentado.

## **2 A AUTOESTIMA DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

A autoestima é a avaliação que uma pessoa atribui a si mesma, é uma avaliação pessoal uma percepção cognitiva da capacidade de gostar de si mesma. Vários autores definem o que é a autoestima para melhor compreensão acerca do tema serão apresentadas algumas conceituações.

Segundo (COLL, et al. 2008, p.186), “a dimensão que cada pessoa tem de seu próprio valor e competência, o aspecto avaliativo do eu, é o que conhecemos como autoestima”.

Para Shaffer; Kipp (2012, p.547) autoestima e a “avaliação de uma pessoa sobre seu valor como indivíduo baseada em uma apreciação das qualidades que compõem o autoconceito”.

“A autoestima é uma ferramenta que proporciona os estímulos para gerar confiança e segurança da criança em relação aos seus atos e atitudes, fornecendo à mesma o equilíbrio para sentir-se segura em qualquer situação de sua vida” (FERREIRA, 2012, p.2).

“A autoestima é a mola que impulsiona a criança para o êxito ou fracasso como ser humano” (BRIGGS, 2002, p.5).

A proporção que as crianças crescem elas vão construindo uma autoimagem mais complicada e começam a ajuizar suas qualidades percebidas, isto possibilita uma melhor compreensão a respeito de si mesma. Esta autoavaliação e aspecto da formação da autoestima (SHAFFER; KIPP, 2012).

As concepções da criança acerca da autoestima incluem muitos conceitos, dentre eles a capacidade de convicção que se possui referente aos desafios que se passa ao longo da vida. As distinções que a criança demonstra em relação as outras crianças e as demais pessoas que a cercam constituem a estruturação da sua identidade própria (BASSEDAS, et al. 1999).

Nos dizeres de Franco (2009, p.25 *apud* PRETO, 2014, p.10), “[...] a autoestima não é natural, dada ou inata ao homem. Ela surge de diferentes formas pelas quais significamos as situações em que vivemos ao longo de nossa trajetória de vida”.

Percebe-se que a autoestima não nasce junto com o sujeito ela e construída a partir das interações sociais que se estabelecem durante a vida. Por ser um

construto social a nossa autoestima e o resultado das experiências vivenciadas.

Para Branden (1998, p.8 *apud* SCHMITZ, 2004, p.19), “a autoestima é uma força poderosa que existe no interior de cada um de nós. Ela abrange muito mais do que senso inato de valor pessoal”, ainda de acordo com as palavras deste autor a autoestima, “é a vivência de sermos apropriados a vida e as exigências que ela coloca. Mas, especificamente, autoestima é a confiança em nossa capacidade de pensar e enfrentar os desafios básicos da vida”. A confiança também faz parte da nossa autoestima, continuando com a linha de pensamento de Branden para ele, “a confiança em nosso direito de ser feliz, a sensação de que temos valor, que somos merecedores, de que temos o direito de expressar nossas necessidades e desejos e de desfrutar os resultados de nossos esforços”, são elementos que colaboram com a nossa percepção de nós mesmos.

A autoestima é uma ferramenta que proporciona os estímulos para gerar confiança e segurança da criança em relação aos seus atos e atitudes, fornecendo à mesma o equilíbrio para sentir-se segura em qualquer situação de sua vida, pois a emoção está para a razão assim como o prazer está para o aprendizado. (Ferreira, 2012).

Durante a Educação Infantil são gerados os modelos que o aluno irá reforçar durante toda a sua jornada acadêmica, esta é uma etapa muito importante na construção da autoestima do aluno. No processo de aprendizagem as experiências vivenciadas podem tanto aflorar na criança estímulos positivos como pode também propiciar o retraimento da criança se ela for tratada com desprezo.

Na Educação Infantil para que a aprendizagem ocorra a criança precisa receber os estímulos para aprender, por isto repreensões que irão inibir a motivação para aprender devem ser evitadas. Quando a criança se sente aceita e valorizada a capacidade de aprendizagem será desenvolvida com mais êxito.

De acordo com Bassedas (et al. 1999, p.134), “a construção de uma autoimagem positiva requer que na escola, as crianças tenham experiências em situações que lhes permitam ganhar confiança em suas capacidades e que sejam vistas como crianças com possibilidades” para esta autora, “isso dá segurança, que é um elemento básico para atrever-se a explorar novos mundos, novas situações, novas experiências”.

Entende-se que uma imagem positiva para ser construída na escola, principalmente nos alunos da Educação Infantil, deve acontecer através de experiências

que permitam a criança ter segurança para descobrir novas possibilidades.

Uma boa autoestima propiciará o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Na Educação Infantil deve se ter muita atenção nas interações entre a criança e o adulto para que não se obtenha resultados negativos para a criança. É preciso que estas relações nesta etapa da educação levem as crianças a perceber o seu potencial de aprendizagem, e fundamental que se crie confiança na criança. Quando a criança em fase escolar inicial constrói uma boa autoestima ela aprende com mais facilidade e consegue superar suas dificuldades.

A baixa autoestima é um fator que influencia negativamente o processo de aprendizagem.

De acordo com Schmitz (2004, p.42).

A aprendizagem acontece através da interação de um sujeito para o outro, o que tem mais conhecimento se torna o ensinante, porém na educação e durante o processo de aprendizagem, nem sempre tudo ocorre do jeito que planejamos. Muitas vezes a baixa autoestima leva o aluno a ter bloqueios a nível escolar, o que gera dificuldade de aprendizagem, sendo que os educadores e os especialistas na área de educação precisam proporcionar condições de os alunos superarem suas dificuldades

Tendo o conhecimento que a aprendizagem pode ser influenciada pela autoestima é preciso garantir que na Etapa da Educação Infantil a criança receba estímulos adequados a uma boa formação do conceito de si própria. A cada conquista do aluno deve-se enaltecer o seu valor com elogios verdadeiros, e quando houver erros por parte da criança que estes erros não sejam pontuados como algo ruim para que a criança não sinta derrotada e tenha um desânimo em relação à aprendizagem. Quando acontecer erros é preciso mostrar à criança que o erro faz parte do processo e do crescimento pessoal.

É importante que na Educação Infantil se invista em práticas pedagógicas que favoreçam desenvolver a criança integralmente, é preciso respeitar a criança como ela é com suas particularidades e tempo para aprender. Não basta desenvolver somente o lado cognitivo do aluno é preciso que também se desenvolva na criança uma boa autoestima para garantir um bom desempenho escolar.

### 3 AUTOESTIMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTO FAMILIAR

O contexto familiar exerce um papel muito importante no desenvolvimento da autoestima da criança. As experiências mais significativas na construção da autoestima são experimentadas desde os primeiros anos de vida no convívio com a família, este convívio propicia a base para a criação do conhecimento sobre si.

A família tem o papel de oferecer o preparo para que as crianças aprendam a ser pessoas mais confiantes, humanas e que desenvolva uma boa autoestima. “Antes de mais nada, os pais devem estar conscientes de que são os reais modelos de comportamento ético e moral dos filhos. Mais do que conversar sobre esses princípios deve-se demonstrá-los no dia-a-dia” (SCHMITZ, 2004, p.25).

Nos dizeres de (BRIGGS, 2002, p.17):

Para se considerar uma pessoa realmente adequada e sentir-se bem interiormente, a criança precisa de experiências de vida que lhe provem que tem valor e que é digna de ser amada. Não basta dizer à criança que ela é especial. A experiência é que importa. Ela fala mais alto do que as palavras. As crianças valorizam a si mesmas na medida em que foram valorizadas.

As crianças precisam de amor para se sentirem bem no aspecto interior, deve-se mostrar a ela o quanto ela é amada não somente através de palavras mais também de ações que contribuam para que ela sinta que o sentimento é verdadeiro.

De acordo com as palavras de Branden (1998, p.25 *apud* SCHMITZ, 2004, p.31), “o ambiente familiar pode ter um impacto profundo, tanto para o bem como para o mal. Os pais podem alimentar a autoconfiança e o autorespeito ou colocar obstáculos medonhos que impedem o aprendizado dessas atitudes”. O mesmo autor acrescenta que os pais, “podem colaborar no surgimento de uma autoestima saudável ou fazer tudo que se possa imaginar para sabotar esse crescimento”.

A maneira que os pais se relacionam com os filhos e responsável pela transmissão de valores, estes valores aprendidos no seio familiar contribuem tanto para o progresso afetivo quanto para o progresso cognitivo da criança. Uma boa relação entre pais e filhos que se pauta na transmissão de valores positivos resulta em um desenvolvimento mais saudável do filho.

Quando a relação entre pais e filhos não é boa a transmissão de valores não aconteceu de uma forma saudável o que pode ser prejudicial para a criança principalmente quando ela está em idade escolar na Educação Infantil.

Uma criança com autoestima elevada tem como base uma família que transmite valores morais, atitudes positivas e também equilíbrio emocional. A educação familiar tem como princípio a formação integral da criança para viver bem em sociedade e se relacionar de forma positiva com seus pares e também nos ambientes que ela frequenta isto inclui a escola.

Na concepção de Guilhardi (s.d, p.7):

A autoestima é o produto de contingências de reforçamento positivo de origem social. Assim, sempre que uma criança se comporta de uma maneira específica, e os pais a conseqüenciam com alguma forma de atenção, carinho, afago físico, sorriso (cada uma dessas manifestações por parte dos pais pode ser chamada de reforço social generalizado positivo ou consequência positiva), estão usando contingências de reforçamento positivo, estão gratificando o filho. Por outro lado, toda vez que uma criança se comporta e os pais a repreendem, a criticam, se afastam dela, não a tocam, nem conversam com ela (cada uma dessas manifestações por parte dos pais pode ser chamada de estímulo aversivo ou consequência negativa), estão usando contingências coercitivas ou punindo o filho. A primeira condição aumenta a autoestima, a segunda a diminui.

As experiências que são experimentadas pela criança ao longo da vida serão responsáveis pela sua percepção pessoal, ou seja, pela criação de sua autoestima. Os cuidadores têm fundamental relevância na formação psicológica da criança, a autoestima elevada, portanto, resulta dos reflexos positivos que cercam a criança no seu contexto familiar.

Através da interação com outras pessoas a personalidade vai se formando e sendo interiorizada. As relações vivenciadas pelas crianças são importantes por possibilitarem a organização de uma identidade pessoal que capacita seu desenvolvimento em vários aspectos (BASSEDAS, et al. 1999).

Para Bassedas (et al. 1999, p.28), “os momentos que o adulto permite que a criança participe das situações ou convida para participar, sabendo que será capaz de obter sucesso com sua atuação, servem para estimular o desenvolvimento [...]”.

“A partir dessa opinião de outras pessoas significativas, elas constroem progressivamente o autoconceito, ou seja o conceito que as pessoas tem sobre as suas próprias capacidades [...] e sobre o seu valor (autoestima)” (BASSEDAS, et al. 1999, p.134).

Essas experiências que a criança desfruta, sendo bem-sucedida nos seus objetivos de fazer determinadas coisas e viver a experiência emocional que faz parte



da atuação conjunta com uma pessoa a qual mantém vínculos afetivos, contribuem para sua segurança e autoestima.

Assim, o avanço tem lugar no desenvolvimento globalmente entendido e não somente em algumas de suas capacidades.

Segundo Teixeira (2001, p.3), “a formação da autoestima é um processo lento, que se desenvolve a partir das experiências pessoais da criança e da relação com os outros no seu comportamento inicial”.

As experiências familiares que influenciam na formação da autoestima podem ser positivas ou negativas. Para Teixeira (2001, p.3), “a autoestima surge de experiências positivas com a vida e com a afeição e a autoestima baixa resulta da ação de muitos fatores negativos durante muito tempo”.

Se na infância a autoestima vai se formando através da educação que se recebe no ambiente familiar é de extrema importância estar atento ao fato de que dependendo de como é o ambiente em que a criança está inserida a sua autoestima pode ser elevada ou baixa.

As crianças na Educação Infantil que possuem uma autoestima positiva são mais sensatas e ponderadas sobre as suas atitudes, pois não enxergam o outro como ameaça, elas possuem uma consciência melhor e se relacionam de forma positiva com as outras crianças. Já as crianças com a autoestima baixa tendem a ser inseguras com sentimentos de incapacidade e se sentem para baixo, o que dificulta as relações sócias destas com estas características na escola.

Para que a criança desenvolva uma autoestima apropriada ela deve ter uma boa formação em sua criação e educação, ela deve ser valorizada de forma positiva, devem ser ressaltadas as suas características individuais para que ela tenha confiança em suas próprias possibilidades tendo conhecimento também de suas dificuldades. Ao se estabelecer para a criança uma identidade pessoal a saúde mental, ou seja, uma autoestima positiva será propiciada, facilitando assim que se tenha a obtenção de bons resultados no desenvolvimento da aprendizagem escolar e nas relações socioconstrutivas (BASSEDAS, et al. 1999).

## 4 O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na escola e também nos outros contextos sociais em que a criança está inserida, é fundamental levar em consideração as mais variadas influências relacionadas à autoestima.

Na concepção de Tavares a autoestima “[...] é definida, assim, como visão positiva incontestável de si mesmo, de modo que acreditar nas possibilidades pessoais é parte das condições do sucesso escolar (TAVARES, 2002, p.4 *apud* PRETO, 2014, p.13).

Na obtenção de um bom rendimento escolar a autoestima positiva é fator que facilita a obtenção de bons resultados.

Teixeira (2001, p.41), destaca que “a autoestima apresenta implicações no contexto educacional, pois na sala de aula, professor e alunos constituem um grupo e entre eles se estabelecem intensas relações” de acordo com a autora estas relações que acontecem no ambiente escolar “são acompanhadas por enunciações que colaboram na elaboração da autoestima do aluno”.

Jersild afirma que:

Se uma criança é aceita, aprovada, respeitada e estimada por aquilo que é, estará sendo auxiliada no sentido de adquirir uma atitude de autoaceitação e respeito por si mesma. Mas se a depreciam, acusam ou rejeitam, as atitudes da criança, em relação a si própria, têm probabilidade de se tornarem desfavoráveis, e ela tenderá a se julgar tal como é julgada pelos outros (JERSILD 1977, p. 138 *apud* TEIXEIRA, 2001, p.3).

Segundo Briggs (2002, s.d *apud* ROCHA 2003, p.25) “sempre que uma criança se considera incapaz, ela espera falhar e comporta-se de maneira que se torne menos provável o sucesso. Quando deixa de acreditar em si mesma, a criança está destinada ao fracasso”. De acordo com as citações acima compreende-se que uma criança que é respeitada do jeito que ela é tem mais facilidade de autoaceitação. A criança que é rejeitada julga a si própria de forma negativa estando destinada a obter um resultado não satisfatório.

“Assim, evidencia-se, por um lado, que existam relações significativas entre um alto nível de autoestima e um bom desempenho escolar, e por outro, que um baixo nível de autoestima pode conduzir ao fracasso escolar” (TEIXEIRA, 2001, p.41). A partir da citação percebe-se que a autoestima pode influenciar o processo

de ensino-aprendizagem da criança. Se a autoestima for elevada é mais fácil atingir o sucesso escolar, se autoestima for baixa é mais fácil a criança atingir o fracasso escolar. Os professores devem se conscientizar de seu papel no desenvolvimento tanto cognitivo como no psicológico dos alunos, por isto devem sempre pensar em ser carinhosos com as crianças para que elas tenham um bom equilíbrio emocional garantindo a elas o direito de serem amadas e respeitadas.

Sendo a aprendizagem influenciada pela autoestima, os professores da Educação devem estar sempre atentos para desenvolverem valores pessoais positivos nas crianças, para que elas adquiram uma autoestima saudável que as tornem mais confiantes para aprender e para se relacionar com as pessoas que a rodeiam.

“Os professores, depois da família, assumem o papel importante na formação dos alunos, pois convivem maior tempo com nossos filhos. É com eles que os alunos vão dividir sua afetividade, que deve acontecer de forma positiva” (SCHMITZ, 2004, p.44).

Na escola as crianças expressam as mais variadas emoções, alegria insegurança, medos. O professor deve estar atento como e o tratamento com esta criança para que se estabeleça um relacionamento saudável entre ambos. Quando existe um bom relacionamento entre a criança e educador da Educação Infantil as crianças aprendem com mais segurança e se desenvolvem muito melhor.

Quando a criança se relaciona positivamente com o educador ela tem uma autoaceitação e desenvolve as atividades solicitadas com mais animo, para Bassedas (et al. 1999, p.68), “a coordenação das próprias atividades com as outras pessoas ajuda a atuar construtivamente com o outro, desde a aceitação de si mesma”.

“As situações educativas que a criança vive na escola e o tratamento que recebe das pessoas encarregadas de seu cuidado também serão muito importantes na formação do conceito de si mesmas” (BASSEDAS, et al. 1999, p.133).

A autoestima do professor possui relação direta com o tratamento que ele oferece aos alunos na formação da autoestima destes. Um professor que tem uma autoestima elevada vai repassar valores pessoais positivos para os alunos, porém quando o professor possui baixa autoestima, e não se aceita ele tende a repassar valores pessoais negativos para os alunos. A dificuldade de autoaceitação do professor implicara na dificuldade de nutrir a autoestima dos alunos, se o professor não possui um bom conceito sobre si ele deve buscar primeiro se aceitar para que ele

possa favorecer nos alunos a construção de uma elevada autoestima.

“Se o objetivo do professor é nutrir a autoestima naqueles que foram confiados a seus cuidados... ele deve começar trabalhando consigo mesmo” (FERNÁNDEZ, 1991, p. 283 *apud* SCHMITZ, 2004 p.48).

Professores com elevada autoestima mantém relacionamento saudável com as crianças, eles são felizes são mais afetuosos e possui uma relação afetiva mais pautada no diálogo demonstrando respeito e carinho para o aluno, este professor demonstra isso a todo o momento para a criança fazendo com que lá se sintam bem. Ao passo que os professores que tem uma baixa autoestima são infelizes, rancorosos, mal-humorados, são autoritários, criticam o aluno o tempo todo, tratam as crianças com desprezo e tendem a destacar os aspectos negativos das crianças fazendo com que estas não se sintam bem no ambiente escolar. Professores com baixa autoestima dificultam a aprendizagem dos alunos, já os professores com a boa autoestima facilitam o desenvolvimento da aprendizagem da criança da Educação Infantil (SCHMITZ, 2004).

Quando o professor tem autoestima elevada ele passa mais segurança, ele tem uma confiança maior em si mesmo e com o seu aproveitamento na escola, ele cria um clima favorável ao desenvolvimento de emoções positivas, e os alunos ficam mais satisfeitos (SCHMITZ, 2004).

O educador não deve pensar somente em estimular o lado cognitivo da criança, para o desenvolvimento integral do aluno e necessário pensar na autoestima do aluno para que este obtenha um bom rendimento escolar.

O professor tem que desenvolver ações e atitudes que favoreçam a autoestima dos alunos, desenvolvendo habilidades vitais e que tenham a consciência de que as crianças chegam à escola com habilidades muito diferenciadas umas das outras e as mesmas devem ser desenvolvidas (SCHMITZ, 2004, p. 48).

O professor deve ter a consciência que nem todas as crianças são iguais, cada uma possui uma forma de aceitação. Na Educação Infantil na relação com o educando a criança irá desenvolver suas habilidades, nos dizeres de Schmitz (2004, p.48), “os professores têm que desenvolver ações e atitudes que favoreçam a autoestima dos alunos, desenvolvendo habilidades vitais” e que tenham a consciência de que as crianças chegam à escola com habilidades muito diferenciadas umas das outras e elas devem ser desenvolvidas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a influência da autoestima na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno e as contribuições dos professores e familiares neste processo.

Deste modo, esta pesquisa relacionou os fatores que podem contribuir ou prejudicar a formação da autoestima infantil e buscou soluções necessárias para resolução dos problemas relativos à influência da autoestima no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil.

Aos pais cabe, oferecer o preparo para que as crianças aprendam a ser pessoas mais confiantes, humanas e que desenvolva uma boa autoestima.

“Antes de mais nada, os pais devem estar conscientes de que são os reais modelos de comportamento ético e moral dos filhos. Mais do que conversar sobre esses princípios deve-se demonstrá-los no dia a dia” (SCHMITZ, 2004, p.25), o professor deve estar atento como é o tratamento com esta criança para que se estabeleça um relacionamento saudável entre ambos.

Quando existe um bom relacionamento entre a criança e o educador da Educação Infantil as crianças aprendem com mais segurança e se desenvolvem muito melhor, as opiniões e críticas e aprovações interfere diretamente na autoestima isto significa que o professor deve estar atento a perceber se os alunos apresentam baixa autoestima, uma vez que todos esses aspectos estão diretamente ligados ao rendimento escolar.

O educador deve ser reflexivo e não deve pensar somente em estimular o lado cognitivo da criança, para o desenvolvimento integral do aluno é necessário pensar na autoestima do aluno para que este obtenha um bom rendimento escolar, pautado em possíveis práticas que possibilitem a construção da autoestima do aluno, auxiliando, desta maneira, a aprendizagem eficiente e significativa, para que haja desenvolvimento afetivo e cognitivo todos devem estar envolvidos cumprirem com excelência seu papel no processo educativo.

Neste sentido a pesquisa conseguiu mostrar que a autoestima possui relação direta com a dificuldade de aprendizagem e no desenvolvimento do aluno, visto que, quando aluno é motivado, valorizado e se sente amado o mesmo estará propício a um bom rendimento cognitivo, afetivo e também em relação a sua socialização.

Sendo assim a pergunta inicial da pesquisa foi respondida, é os objetivos traçados foram alcançados. No decorrer do texto as hipóteses também foram todas confirmadas.

A autoestima fornece a sustentação necessária para que a criança se sinta segura, e exerça sua autonomia de forma plena. Assim, a presente pesquisa proporcionou um conhecimento consistente sobre a influência da autoestima no processo de ensino-aprendizagem, pois a autoestima positiva é fator que possibilita bons resultados, e a criança ser um indivíduo mais sensato e ponderado sobre a suas atitudes, se relacionando de forma positiva com outras crianças. Já as crianças de autoestima baixa tendem a serem inseguras com sentimentos de incapacidade e dificuldade nas relações sociais.

Verificou-se a necessidade de apoio dos responsáveis familiares e também dos docentes, no qual estes precisam transmitir confiança para a criança, assim estimulá-la a superar desafios afim de levá-los acreditar na sua capacidade e sentir segura em qualquer situação de sua vida.

Sendo a aprendizagem influenciada pela autoestima, os professores devem estar sempre atentos para desenvolverem valores pessoais positivos nas crianças, para que elas adquiram uma autoestima saudável que as tornem mais confiantes para aprender e para se relacionar com as pessoas que as rodeiam.

## REFERÊNCIAS

- BASSEDAS, Eulàlia, et al. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artemed, 1999.
- BRIGGS, Dorothy Corkille. **A autoestima do seu filho**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- COLL, César, et.al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2004.
- FERREIRA, Kellen Patrícia. **A influência da autoestima no processo educacional da criança**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-auto-estima-no-processo-educacional-da-crianca/99171/>>. Acesso em: 15 mai. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUILHARDI, Hélio José. **Autoestima, autoconfiança e responsabilidade**. Disponível em: <[http://www.itcrcampinas.com.br/pdf/helio/Autoestima\\_conf\\_respons .pdf](http://www.itcrcampinas.com.br/pdf/helio/Autoestima_conf_respons.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2017.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- PRETO, Tânia. **A Autoestima de alunos de uma escola de ensino fundamental de londrina**. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/TANIA%20PRETO%20A%20autoestima%20de%20alunos%20de%20uma%20escola%20de%20ensino%20fundamental%20de%20Londrina.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2017.
- ROCHA, Naíse Mascarenhas. **A autoestima como um dos fatores determinantes do aprendizado da criança**. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/7251/1/9961034.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2017.
- SANTOS, Admilson Nelson dos; et.al. **Concepções da autoestima no ambiente escolar**. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Concep%C3%A7%C3%B5es-Da-Auto-Estima-No-Ambiente-Escolar.aspx>>. Acesso em: 15 mai. 2017.
- SCHMITZ, Maria Bernadete May. **A importância da autoestima no contexto familiar, social e escolar**. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?Q=cache:3lpb9WXPr9YJ:www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000026/00002616.pdf+&cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 29 abr. 2017.
- SHAFFER, David; Kipp Katherine. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. 8 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- TEIXEIRA, Walquiria Rodiani Praça. **A importância da autoestima no processo de aprendizagem escolar**. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:s6nv6b4DmlAJ:tcconline.utp.br/%3Ftag%3Dwalquiria-rodiani-placa-teixeira+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 15 mai. 2017.